Question 1

Em contraste com o esporte juvenil, muito menos pesquisas investigaram o desenvolvimento de habilidades para a vida dentro da EF ou o papel que os professores desempenham no desenvolvimento de habilidades para a vida dos alunos. Isso é surpreendente, uma vez que a EF - assim como o esporte juvenil - é outro cenário ideal para os jovens desenvolverem suas habilidades para a vida.

Question 2

Habilidades para a vida são definidas como as habilidades necessárias para lidar com as demandas e desafios da vida cotidiana. Alguns exemplos são o trabalho em equipe, definição de metas, liderança e habilidades de comunicação. Essas habilidades para a vida podem ser vistas como capital individual que aumenta o sucesso educacional, a qualidade de vida e a prosperidade econômica futura dos jovens.

Question 3

O foco do estudo foram oito habilidades específicas para a vida: trabalho em equipe, estabelecimento de metas, administração do tempo, habilidades emocionais, comunicação interpessoal, habilidades sociais, liderança, e solução de problemas e tomada de decisão. Elas foram escolhidas porque são as habilidades para a vida mais comumente citadas como aquelas que os jovens devem aprender por meio do esporte /da EF e porque podem ser medidas usando a Escala de Habilidades de Vida para o Esporte de Cronin e Allen (2017).

Question 4

(i) examinar se os alunos estavam desenvolvendo as oito habilidades para vida no contexto da EF; (ii) avaliar se o suporte à autonomia percebido estava positivamente relacionado a cada uma das oito habilidades para a vida; (iii) investigar se o desenvolvimento de cada uma das habilidades para a vida – em conjunto com as habilidades para a vida em sua extensão – estava positivamente relacionado aos participantes em sua autoestima, afeto positivo e satisfação com a vida; (iv) avaliar a afirmação de que o desenvolvimento de habilidades para a vida percebidas pelos alunos mediaria as relações entre o suporte de autonomia percebido e o bem-estar psicológico dos alunos.

Question 5

Aprender habilidades para a vida individuais, bem como habilidades para a vida múltiplas, é importante para o desenvolvimento dos jovens. A este respeito, Benson (2006) sugeriu que quanto mais pontos fortes um jovem tiver, melhor será para ele em uma diversidade de resultados adicionais – isto foi denominado efeito ou hipótese de "empilhamento". Uma extensa revisão da pesquisa voltada ao desenvolvimento de jovens sustenta a ideia de um efeito de "empilhamento", em que o número total de pontos fortes que os jovens possuem é positivamente associado a resultados acadêmicos, comportamentais e psicológicos. Essas descobertas se encaixam na proposição não testada de que quanto mais habilidades para a vida ou capital individual um jovem acumula por meio da atividade física, maior a probabilidade de ele se desenvolver positivamente.